***Anais eletrônicos da Jornada de Fisioterapia do UniSagrado***

**Centro Universitário do Sagrado Coração**

**Bauru**

**2022**

**Comissão Organizadora da Jornada de Fisioterapia do UniSagrado**

**Reitora**

Profa. Dra. Irmã Vânia Cristina de Oliveira

**Vice-reitora**

Profa. Dra. Irmã Fabiana Bergamin

**Pró-reitora acadêmica**

Profa. Dra. Eveline Ignácio da Silva Marques

**Diretor do centro de ciências da saúde**

Prof. Dr. Eduardo Aguilar Arca

**Coordenador de curso**

Prof. Dr. Carlos Henrique Fachin Bortoluci

**Presidente da comissão administrativa**

Profa. Ma. Carolina Menezes Fiorelli

**Membros da comissão administrativa**

Prof. Dr. Carlos Henrique Fachin Bortoluci

Prof. Dr. Marta Helena Souza De Conti

Prof. Dr. Eduardo Aguilar Arca

**Presidente da comissão científica**

Profa. Dra. Bruna Varanda Pessoa Santos

**Membros da comissão científica**

Prof. Dr. Alexandre

Profa. Dra. Bruna Varanda Pessoa Santos

Prof. Dr. Bruno Martinelli

Profa. Dra. Camila Gimenes

Profa. Dra. Gabriela Marini Prata

Profa. Dra. Nise Ribeiro Marques

**Apresentação do evento**

Descrição do evento: Jornada de Fisioterapia

Data: 20 e 21 de outubro de 2022.

Local: Centro Universitário do Sagrado Coração

***Seção: Resumos***

**RELAÇÃO DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA, DESEMPENHO FÍSICO, DEPRESSÃO E QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES PÓS-COVID-19**

Relationship of respiratory function, physical performance, depression and quality of life in post-covid-19 patients

RIBEIRO, Carla Fernanda Aparecida1; PERES, Nivia Larissa; CARLOS, Giovana Miranda1; MURBACH, Júlia Mores1; MARQUES, Nise Ribeiro1; PESSOA-SANTOS, Bruna Varanda1

1Centro de Ciências da Saúde–Centro Universitário Sagrado Coração

carla.f.ribeiro@hotmail.com

Introdução: A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, que leva a complicações respiratórias e musculoesqueléticas. Diante disso é importante a avaliação e atuação da fisioterapia cardiorrespiratória com o objetivo de melhorar a função respiratória e a qualidade de vida. Objetivo: Comparar a função respiratória, desempenho físico, dispneia nas atividades de vida diária, ansiedade, depressão e qualidade de vida em pacientes pós-covid-19 com e sem fraqueza muscular inspiratória. Métodos: Trinta e quatro pacientes com diagnóstico de pós-COVID-19 foram alocados em dois grupos: 1) grupo com fraqueza muscular inspiratória (GFMI; n=19) e 2) grupo sem FMI (Gs/FMI: n=14). Foram avaliados por meio da escala Medical Research Council, escala London Chest Activity of Daily Living (LCADL), escala hospitalar de ansiedade e depressão (Hospital Anxiety and Depression Scale – HADS), Questionário de Qualidade de Vida (SF-36), espirometria, avaliação da força muscular respiratória, mobilidade toracoabdominal, avaliação da composição corporal e bateria de desempenho físico versão curta (SPPB). Resultados: O GFMI apresentou valores significativamente menores de peso corporal e de gordura, índice massa corporal, PImáx, pontuação da escala LCADL (domínio cuidados próprios e escore total), e maior pontuação do SF36 (domínio capacidade funcional e escore total) e de desempenho físico no SPPB comparado ao Gs/FMI. Conclusão: Pacientes pós-COVID-19 com fraqueza muscular inspiratória apresentaram menor composição corporal, menor limitação por dispneia para realizar as atividades, melhor desempenho físico e qualidade de vida comparado aos pacientes sem fraqueza muscular inspiratória.

Palavras-chave: COVID-19. Testes de Função Respiratória. Dispneia. Depressão. Qualidade de Vida.

Apoio financeiro: PIVIC/UNISAGRADO

**EFEITO DA IDADE NA MOBILIDADE DE IDOSOS VIVENTES DA COMUNIDADE**

Effect of Age on mobility in Older Adults Living in Community

CARACHO¹, Caroline Carrascosa; RIBEIRO¹, Stefhani Aparecida; SANTOS JUNIOR¹, Marcos Domingues; JORGE¹, Luis Gustavo Lizi; MARQUES¹, Nise Ribeiro.

¹Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP, BRA

carol.caracho@hotmail.com

Introdução: Com a melhora nas condições de saúde e de qualidade de vida, nos últimos 10 anos, houve um aumento do número de idosos com idade maior que 80. Sabe-se que após os 80 anos, idosos denominados como idosos mais velhos, apresentam características distintas dos demais, uma vez que o envelhecimento é mais acentuado e características de senilidade são mais marcantes nestes, do que em idosos com 70 anos ou menos. Objetivo: Analisar o efeito da idade na mobilidade em idosos viventes na comunidade. Métodos: Foram avaliados 16 idosos viventes na comunidade. Esses idosos foram separados em dois grupos de acordo com a idade em: idosos, composto por indivíduos com idade entre 60-70 anos (7 idosos); e idosos mais velhos com idade > 70 anos (9 idosos). Para análise de dados foi realizado o teste funcional: Short Physical Performance Battery (SPPB). O teste t-Student para amostras independentes foi usado para a comparação entre as variáveis. Foi considerado significativo p < 0,05. Resultados: Para o SPPB no componente de análise de mobilidade e no escore total, houve maior pontuação nos idosos com idade até 70 anos (p = 0,002 e p = 0,04, respectivamente). Conclusão: Em idosos mais velhos o escore de mobilidade foi reduzido.

Palavras-chave: mobilidade, idosos, envelhecimento.

**IMPACTO DA MOBILIZAÇÃO VERTEBRAL LOMBAR NA DPOC: PARÂMETROS CARDIORRESPIRATÓRIOS**

Impact of lumbar vertebral mobilization in COPD: cardiorespiratory parameters

GONCALVES1 Cleiton Lucas da Silva; MARTINELLI, Bruno1.

1, Centro Universitário Sagrado Coração

cleiton.cg37@gmail.com

Introdução: A Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica (DPOC) ocasiona repercussões sistêmicas incluindo musculoesqueléticas, inclusive no músculo diafragma. A terapia manual, por meio da mobilização, pode melhorar a função vertebral e muscular, promovendo melhora clínica. Este estudo contribuirá com novas técnicas na área da respiratória. Objetivos: Avaliar as mudanças na função pulmonar após liberação vertebral lombosacra, região a qual é ponto de fixação do músculo diafragma. Método: Ensaio clínico exploratório, prospectivo, amostra por conveniência de pacientes com DPOC. Foi avaliada a função respiratória (espirômetro Spida X), pré e pós-intervenção de liberação vertebral lombosacra. A comparação foi feita pelo teste t (p<0,05). Resultados: Participaram do estudo quatro indivíduos, 03 (75%) homens, 54,75±24,62 anos,02 (50%) bronquite crônica. Não houve mudanças na função pulmonar após a intervenção. Essa constatação pode ter sido ocasionada pelo campo amostral pequeno. Considerações Finais: A mobilização lombosacra não promove alterações na função respiratória de pacientes com DPOC.

Palavras-chave: Manipulação da coluna. Manipulações musculoesqueléticas. Manipulação osteopática. Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica. Fenômenos fisiológicos respiratórios.

**INTENSIDADE E CARACTERISTICAS DA DOR LOMBAR EM GESTANTES**

Intensity and characteristics of lumbar pain in pregnant women

FRANCIANE1, Suellem Pereira, DE CONTI1, Marta Helena Souza.

1 Centro Universitário Sagrado Coração

Introdução: A dor lombopélvica é um sintoma comum durante a gestação, que interfere na qualidade de vida, resultando na maioria das vezes o afastamento do trabalho. Objetivo: Avaliar a intensidade e características da dor lombar nos três trimestres do período gestacional. Método: Estudo retrospectivo, de análise quantitativa, observacional, com amostragem não probabilística de gestantes entre 19 e 35 anos, participantes do Projeto Gestação, Vida e Saúde, no período de 2010 a 2020. Foram aplicados questionários como: Relatos de Dor Lombar, Incapacidade de Oswestry, Escala Visual Analógica (EVA), para avaliar a presença e características da dor lombar, sua intensidade e influência nas atividades de vida diária. Resultados: Observou-se que as gestantes apresentaram média de idade de 25,6 ± 6,7 anos, renda familiar média estimada em 1010,7 ± 539,8 Reais, a maioria (55,3%) com escolaridade relativa ao ensino médio, branca (45,9%), vivia sem companheiro (58,6%). Os dados antropométricos e obstétricos mostraram idade gestacional média de 24,6 ± 12,3 semanas de gestação, peso pré gravídico de 65,3 ± 16 Kg e no momento da participação no projeto de 72,3 ± 15,9 Kg. Nos relatos de sintomas na região lombar notou-se a ocorrência de dor com intensidade moderada (82,0%) e frequência diária (43,7%), com influência nas atividades de vida diária. Destaca-se que a maioria delas não realizaram exercícios físicos antes (51,1%) e durante a gestação (66,8%). Conclusão: A dor lombar é presente na maioria das gestantes e pode interferir nas atividades de vida diária, comprometendo a qualidade de vida.

Palavras-chave: Gestação. Dor lombar. Fisioterapia.

**EFEITOS DA INTENSIDADE DO TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO NO DESEMPENHO DE ATLETAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Effects of inspiratory muscle training intensity on athletes' performance: a systematic review

NAVARRO1, Gabriel Jacob; ABREU2, Raphael Martins; GIMENES3, Camila.

1,3UNISAGRADO; 2LUNEX University

ga.2000jn@gmail.com

Introdução: O treinamento muscular inspiratório (TMI) é um recurso para complementar o desempenho esportivo, entretanto, ainda não existe consenso sobre os protocolos utilizados. Objetivo: Realizar uma revisão sistemática para avaliar os efeitos da intensidade do TMI sobre o desempenho esportivo de atletas. Métodos: Revisado por 2 autores independentes, de acordo com o PRISMA Statement, quatro bases de dados eletrônicas (PubMed, Cochrane, SCOPUS e Sport Discuss), filtro dos últimos 10 anos e qualidade pela PEDro. Os artigos foram incluídos se: objetivo geral estivesse relacionado aos efeitos do TMI sobre o desempenho em atletas, ensaios clínicos randomizados ou não, com e sem grupo controle e que realizaram TMI por pelo menos 4 semanas. Excluídas comunicações curtas, cartas, estudos de caso, com animais, diretrizes, teses, língua não inglesa e outras técnicas não associadas à inspiração. Foram coletadas as médias pré e pós intervenção da pressão inspiratória máxima (PImáx) e o consumo máximo de oxigênio (VO2máx). Resultados: Busca inicial com 349 artigos e 13 atenderam os critérios com qualidade metodológica considerada alta (10 [3-8]). Total de 302 atletas com PImax e VO2máx aumentados pós intervenção (pré: -124±23 cmH2O/ 50±6 mL/kg/min, pós: -140±26 cmH2O/ 52±3 mL/kg/min). O TMI prescrito em intensidade acima de 50% PImáx, realizado 3 a 5 dias/sem, durante 7 sem, pode promover aumento do VO2máx, da força muscular respiratória e da distância percorrida. Conclusão: O TMI melhora o desempenho físico em atletas amadores e profissionais se realizado em moderadas ou altas intensidades (50 – 80% da PImáx) bem como o desempenho esportivo.

Palavras-chave: Atletas. Fisioterapia. Exercício Físico. Desempenho Atlético.

**COMPARAÇÃO DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON SEGUNDO A FRAGILIDADE**

Comparison of breathing function in individuals with parkinson's disease according to fragility

PIERAZZO, Gabriele Da Dalto1; ZANONI, Mariana Paleari1; MARQUES, Nise Ribeiro1; PESSOA-SANTOS, Bruna Varanda1

1Centro de Ciências da Saúde–Centro Universitário Sagrado Coração

gabiddaltopierazzo@gmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é um distúrbio neurológico progressivo que apresenta como características os acometimentos motores e muitas das vezes respiratórios. Quando associada a síndrome da fragilidade, é observado que ambas são predominantes em idosos e causa aparecimento da vulnerabilidade física. Objetivo: Avaliar e comparar a função respiratória em indivíduos com DP segundo os critérios de fragilidade. Metodologia: Foram avaliados sete pacientes com diagnóstico de DP divididos em dois grupos: frágil (GF: n=4) e pré-frágil (GF: n=3), por meio da escala de Hoehn e Yahr modificada, espirometria, avaliação da força muscular respiratória (pressões inspiratórias e expiratórias máximas (PImáx e PEmáx) e mobilidade toracoabdominal, além do mais, a avaliação do fenótipo de fragilidade. Resultados: Observamos que o GF apresentou valores significativamente maiores de mobilidade axilar expiratória, PEmáx %previsto e dispêndio calórico comparado ao GPF (p<0,05). No entanto, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nas variáveis VEF1, CVF, VEF1/CVF, FEF25-75, PImáx, expansibilidade e índice de amplitude toracoabdominal e nos critérios do fenótipo de fragilidade (perda de peso, exaustão, força de preensão palmar e lentidão na marcha), entre os grupos. Conclusão: Pacientes com DP frágeis apresentam maior expansibilidade axilar expiratória, força muscular expiratória e maior dispêndio calórico que os indivíduos com DP pré-frágeis, mas apresentam alterações similares da função pulmonar. Assim, sugere-se a inclusão desses pacientes em novos estudos afim de certificar sobre estas possíveis alterações.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Função Respiratória. Mobilidade. Músculos Respiratórios. Fragilidade.

Apoio financeiro: PIBIC FAP/UNISAGRADO

**ANÁLISE DA FUNÇÃO RESPIRATÓRIA, CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE INDIVÍDUOS PÓS-COVID-19 RECUPERADOS NAS UTIs, ENFERMARIA OU EM AMBIENTE DOMICILIAR**

Analysis of respiratory function, functional capacity and quality of life of post-COVID-19 individuals recovered in ICUs, nursing or in home environment

CARLOS, Giovana Miranda1; RIBEIRO, Carla Fernanda Aparecida1; MURBACH, Júlia Mores1; PERES, Nivia Larissa1; PESSOA-SANTOS, Bruna Varanda1

1Centro de Ciências da Saúde–Centro Universitário Sagrado Coração

gi.miranda97@outlook.com

Introdução: A COVID-19 proporciona manifestações clínicas que resultam em alterações nos sistemas cardiovascular, pulmonar e muscular. Deixando-os muita das vezes com sequelas importantes. Sendo indicados para esses pacientes uma avaliação cardiorrespiratória mais abrangente a fim de, propor um protocolo de intervenção específico para recuperação físico-funcional. Objetivo: Comparar a função respiratória, capacidade funcional e qualidade de vida de indivíduos pós-COVID-19 recuperados em diferentes ambientes de reabilitação. Metodologia: Vinte e oito pacientes atendidos na clínica de fisioterapia do UNISAGRADO, que tiveram o diagnóstico de COVID-19, de ambos os gêneros, foram alocados em 3 grupos: 1) grupo de indivíduos que se recuperaram nas unidades de terapia intensiva (UTI) sob ventilação mecânica invasiva (VMI) (G-UTI); 2) grupo de indivíduos que se recuperaram na enfermaria (oxigenioterapia) (G-Enf); e 3) grupo de indivíduos que se recuperaram em ambiente domiciliar (G-Dom). Foram avaliados por meio da espirometria, avaliação de força muscular respiratória (FMR), mobilidade toracoabdominal, teste do degrau de seis minutos (TD6), teste de sentar-se e levantar-se de dois minutos (TSL) e responderam a versão Brasileira do Questionário de Qualidade de Vida - SF-36. Resultados: Observamos que o G-UTI apresentou maior FC repouso e menor pontuação do SF36 para os domínios capacidade funcional, atividade física, dor e vitalidade comparado ao G-Enf e G-Dom (p<0,05). Conclusão: Pacientes pós-COVID-19 internados em UTI apresentaram maior frequência cardíaca e pior qualidade de vida que os pacientes pós-COVID-19 internados em enfermaria e os recuperados em ambiente domiciliar. No entanto, apresentaram função respiratória e capacidade de exercício semelhantes.

Palavras-chave: COVID-19. Função respiratória. Capacidade funcional. Qualidade de vida. Reabilitação pulmonar

**DESCRIÇÃO DA CAMPANHA NACIONAL PARA INSERÇÃO DE MAIS FISIOTERAPEUTAS NAS SALAS DE PARTO EM MATERNIDADE DE HOSPITAIS PÚBLICOS E PRIVADOS**

Description of the national campaign to insert more physiotherapists in the birth rooms in public and private hospitals

FERRARI1, Isabella Floriano; De Conti1, Marta Helena Souza.

1Centro Universitário Sagrado Coração

isa.f.f@hotmail.com

Introdução: A fisioterapia tem papel de extrema importância nas maternidades, com atuação no pré-parto, durante no pós-parto, contribuindo na humanização do nascimento. Objetivo: Descrever a campanha nacional “Por mais Fisioterapeutas nas Maternidades”. Método: Estudo descritivo sobre o tema da campanha “Por mais Fisioterapeutas nas Maternidades”, descrita pela ABRAFISM – Associação Brasileira de Fisioterapia em Saúde da Mulher, conveniada ao Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional, que representa os Fisioterapeutas na área de saúde da mulher do Brasil. Será conduzido em quatro etapas distintas: seleção da hipótese ou questão; categorização do material selecionado; análise dos estudos incluídos; interpretação dos resultados e apresentação da campanha. A questão formulada para estudo foi“ o que tem publicado sobre o tema - “Por mais Fisioterapeutas nas Maternidades”? Realizou-se busca sobre o tema na Internet e mídias digitais. Resultados: Foram encontradas 562 postagens. Destas, 85 relacionadas diretamente com o tema da campanha, sendo 44 divulgadas por meio de lives (11), Simpósios (5), Congressos (5), Projeto de Lei (15), Palestras e workshop (4), Encontros (4), Reuniões (4) e Treinamentos (2). As demais (45) localizadas foram posts, imagens e propagandas. Conclusão: A divulgação do tema é importante para o entendimento da sociedade em geral e dos hospitais que oferecem com maternidades, sobre a importância da atuação do fisioterapeuta. Ademais, contribui para a maior inserção deste profissional no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: Parto. Fisioterapia. Maternidade.

**EFEITO DA IDADE NO CONDICIONAMENTO AERÓBIO DE IDOSOS VIVENTES DA COMUNIDADE**

Effect of Age on aerobic conditioning in Older Adults Living in Community

LOPEZ¹, Julia Fantim; SILVA¹, Breno Moreira; CARACHO¹, Caroline Carrascosa; RIBEIRO¹, Stefhani Aparecida; SANTOS JUNIOR¹, Marcos Domingues; JORGE¹, Luis Gustavo Lizi; MARQUES¹, Nise Ribeiro.

¹Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP, BRA

juliafantimlopez@gmail.com

Introdução: Com a melhora nas condições de saúde e de qualidade de vida, nos últimos 10 anos, houve um aumento do número de idosos com idade maior que 80. Sabe-se que após os 80 anos, idosos denominados como idosos mais velhos, apresentam características distintas dos demais, uma vez que o envelhecimento é mais acentuado e características de senilidade são mais marcantes nestes, do que em idosos com 70 anos ou menos. Objetivo: Analisar o efeito da idade no condicionamento aeróbico em idosos viventes na comunidade. Métodos: Foram avaliados 16 idosos viventes na comunidade. Esses idosos foram separados em dois grupos de acordo com a idade em: idosos, composto por indivíduos com idade entre 60-70 anos (7 idosos); e idosos mais velhos com idade > 70 anos (9 idosos). Para análise de dados foi realizado o teste de caminhada de 400 metros. O teste t-Student para amostras independentes foi usado para a comparação entre as variáveis. Foi considerado significativo p < 0,05. Resultados: O tempo no teste de 400 m foi 57 s maior em idosos mais velhos (p = 0,03). Conclusão: Idosos mais velhos possuem pior condicionamento aeróbico em comparação a idosos com menor idade.

Palavras-chave: condicionamento aeróbio, idosos, envelhecimento.

**RELAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL COM O ESTADO DE SAÚDE, DISPNEIA, ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM PACIENTES PÓS-COVID-19**

Relationship of functional capacity with health status, dyspnea, anxiety and depression in post-COVID-19 patients

MURBACH, Júlia Mores1; CARLOS, Giovana Miranda1; RIBEIRO, Carla Fernanda Aparecida1; PERES, Nivia Larissa1; PESSOA-SANTOS, Bruna Varanda1

¹Centro de Ciências da Saúde – Centro Universitário do Sagrado Coração

julia\_murbach@hotmail.com

Introdução: Além dos sintomas clássicos causados pela COVID-19, dispneia, fadiga e fraqueza muscular respiratória e periférica acometem os pacientes, interferindo diretamente na capacidade funcional e na realização das atividades de vida diária. Objetivo: Verificar se há correlação entre o desempenho físico no teste de sentar e levantar (TSL) com a função respiratória, estado de saúde, sintomas de dispneia, e ansiedade e depressão em pacientes pós-COVID-19. Métodos: Foram avaliados 27 pacientes de ambos os gêneros, com diagnóstico clínico de pós-COVID-19, por meio das escalas Medical Research Council (MRC) e London Chest Activity of Daily Living (LCADL), escala hospitalar de ansiedade e depressão (HADS), qualidade de vida pelo SF-36 e pelo TSL. Resultados: Constatamos correlações estatisticamente significativas entre o desempenho no TSL com a mobilidade torácica (r=0,431), variáveis espirométricas (VEF1: r=0,413; CVF: r=0,388) e com a pontuação da escala MRC (r=-0,522) nos pacientes pós-COVID-19. Não foram observadas correlações significativas entre o desempenho do TSL com os domínios e escore total da LCADL, mobilidade xifoideana e abdominal, bem como com a relação VEF1/CVF e FEF25-75%. 70% dos pacientes foram classificados com presença de ansiedade e depressão. Conclusão: Os pacientes pós-COVID-19 com melhor desempenho físico no TSL, apresentará melhor mobilidade torácica, menor obstrução e/ou restrição das vias aéreas e menor dispneia na vida diária.

Palavras-chave: pós-COVID-19. Capacidade funcional. Estado de saúde.

**OCORRÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES DURANTE O TREINO DE CROSSFIT**

Occurrence of urinary incontinence in women during crossfit training

PRADO1, Lara Retz dos Santos; BARATH2, Nathália de Camargo; MARINI2, Gabriela

1,2,3Centro Universitário Sagrado Coração

larinharetz@outlook.com

Introdução: O CrossFit é uma modalidade cada vez mais popular entre as mulheres e os exercícios propostos de alto impacto, podem acarretar disfunções do assoalho pélvico como a incontinência urinária. Objetivo: avaliar a ocorrência de incontinência urinária em mulheres durante o treino de Crossfit. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal que foi realizado em mulheres entre 18 a 40 anos de idade. A coleta de dados foi realizada no formato eletrônico por meio da plataforma Google Forms. O questionário online continha questões sobre dados sociodemográficos, antropométricos, história obstétrica, caracterização da atividade de Crossfit, identificação da incontinência urinária durante a realização do treino e em quais exercícios ocorrem as perdas. Resultados: Identificou-se que 33,0% das mulheres relataram a perda de urina durante os treinos e os exercícios com maior frequência de perda foram o double under (30,1%) , o single under com 25,3% das respostas , o box jump e wall ball com 9,5%, clean e o back squat com 4,8%, o front squat e o deadlift, com 3,2%, e com apenas 1,6% das respostas estão o overhead squat, o snatch e o thruster, e 4,8% em outros. O único exercício que não teve nenhuma praticante do esporte relatando a perda de urina durante o movimento foi o medicine ball clean. Conclusão: Há uma alta ocorrência de incontinência urinária em mulheres durante o treino de CrossFit, sendo que os exercícios de pulo foram os mais relacionados com os momentos de perda.

Palavras-chave: incontinência urinária; assoalho pélvico; prolapso; exercício; Crossfit.

**PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA DURANTE A GESTAÇÃO: ESTUDO LONGITUDINAL**

Prevalence of urinary incontinence during pregnancy: Longitudinal study

CESPEDES¹, Lívia de Almeida; DE CONTI¹, Marta Helena Souza

¹Centro Universitário Sagrado Coração

liviac.almeida@hotmail.com

Introdução: A gravidez é uma nova fase na vida da mulher com significativas adaptações físicas, com possibilidade de relatos de escapes urinários. Objetivo: Verificar a prevalência de relatos de sintomas de incontinência urinária percebidos durante a gestação. Método: Estudo transversal, de análise quantitativa com 250 mulheres participantes do Projeto de Extensão “Gestação, Vida e Saúde, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do UNISAGRADO – Bauru/SP (nº 4.952.837). As gestantes foram convidadas a participar da pesquisa por contato via WhatsApp. As mulheres que aceitaram, assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (on line) e responderam ao questionário elaborado pelas autoras, pelo Google forms, composto de 12 questões de múltipla escolha e uma aberta, sobre percepções de urgência miccional e perda urinária durante a gestação, relacionadas a sensações de forte desejo e frequência miccional, perda urinária, quantidade e frequência perdida, uso de protetores e interferência nas atividades de vida diária, como trabalho e lazer. Resultados: Observou-se relatos de percepção de urgência miccional (84%), seguido do aumento na frequência de urinar (86%). A grande maioria das gestantes relatou perdas urinárias (78%), com quantidade relativa a gotas de urina (32%) e fizeram uso de proteção (absorventes) (34%). Para 64% das gestantes, a perda de urina interferiu nas suas atividades de trabalho ou lazer. Conclusão: Conclui-se que há alta prevalência de relatos de incontinência urinária durante a gestação, com influencias nas atividades laborais e de lazer.

Palavras-chave: Gestação, Incontinência Urinária, Mulher.

**TREINO DE DUPLA TAREFA NO TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Dual task training in the physical therapy treatment of neurological patients: a literature review

SILVA1, Lorena Mota; FIORELLI2, Carolina Menezes.

1,2 Universidade do Sagrado Coração

lorena.mottasilva@gmail.com

Introdução: Diversas patologias que afetam o sistema nervoso central vem sendo estudadas por apresentarem além de alterações físicas, alterações cognitivas, algumas delas são Esclerose Múltipla, Parkinson, pós acidente vascular encefálico, traumatismo cranioencefálico, e o treinamento com dupla tarefa, que é quando se realiza duas tarefas ou mais simultaneamente, vem trazendo grandes benefícios para estes pacientes, uma vez que as tarefas envolvem o sistema motor e cognitivo, e a longo prazo trazem melhoras para esses pacientes no controle de tronco, equilíbrio, e velocidade da marcha. Objetivo: Compreender por meio de uma revisão de literatura os benefícios e formas de aplicação do treino de dupla tarefa em pacientes neurológicos. Métodos: Foi realizada uma revisão de literatura sobre o treino de dupla tarefa em pacientes neurológicos, utilizando artigos dos últimos 10 anos nas línguas inglesa e portuguesa, as pesquisas serão realizadas nas plataformas Pubmed, SCIELO e Biblioteca Virtual de Saúde. Resultados: Foram analisados 11 artigos que mostraram efeitos positivos após a intervenção com dupla tarefa, as melhoras foram observadas na marcha (velocidade, quantidade de passos, comprimento da passada), equilíbrio, estabilidade, respostas posturais reativas, estado geral de saúde e manutenção dos ganhos após intervenção. Conclusão: O treino de dupla tarefa se provou benéfico no tratamento fisioterapêutico de pacientes neurológicos.

Palavras-chave: Reabilitação neurológica. AVE. Traumatismo Cerebral. Doença de Parkinson. Esclerose Múltipla.

**ANÁLISE DA CAPACIDADE DA AVALIAÇÃO DA FORÇA MUSCULAR DOS MÚSCULOS EXTENSORES DE JOELHO NA DISCRIMINAÇÃO DE LESÕES EM ATLETAS DE CROSSFIT®**

Analysis of the capacity of assessing the muscle strength of the knee extender muscles in the discrimination of injuries in Crossfit® athletes

JORGE1, Luis Gustavo Lizi; JUNIOR2, Marcos Domingues dos Santos; RIBEIRO3, Stefhani Aparecida; GARCIA4, Gabriel Paglioni; SERRÃO5, Ricardo José Tecchio; MARQUES6, Nise Ribeiro.

1,2,3,6Centro Universitário do Sagrado Coração

4,5Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

gustavolizijorge@gmail.com

Introdução: O CrossFit® é uma modalidade esportiva que vem ganhando grande alcance de praticantes no Brasil. Seus exercícios envolvem a geração de força de membros superiores e inferiores, condicionamento aeróbico e outras. Um aumento no números de praticantes desperta o entendimento acerca da prevalência e do risco de lesões durante a prática, sendo o joelho uma das regiões mais prevalentes. Porém, ainda não há informações acerca dos fatores biomecânicos que predispõe um maior risco de lesões. Objetivo: Identificar a viabilidade do uso de parâmetros cinéticos dos extensores de joelho na discriminação de lesões em atletas de CrossFit®. Métodos: Foram coletados 19 indivíduos entre 18 e 55 anos, de ambos os sexos, praticantes de CrossFit®. Para as coletas, os participantes preencheram uma ficha de anamnese, realizaram uma avaliação física através de testes clínicos no joelho. Em seguida, foram posicionados em uma cadeira, com o quadril e os joelhos flexionados a 90°, onde foram realizadas contrações isométricas voluntárias máximas de extensão do joelho. realizadas por 5 segundos, com um intervalo de 30 segundos. Resultados e Conclusão: De acordo com os nossos achados, o uso de parâmetros cinéticos não foi capaz de discriminar lesões em atletas de CrossFit®.

Palavras-chave: Força Muscular. Joelho. Lesões. Treinamento Intervalado de Alta Intensidade.

Agência de Fomento: PIBIC - CNPq

**ASSOCIAÇÃO ENTRE PRESENÇA DE VIA ÁREA ARTICIAL – INTUBAÇÃO OROTRAQUEAL E DESFECHO HOSPITALAR (MORTALIDADE, ALTA DA UNIDADE E TRANSFERÊNCIA) EM PACIENTES COM COVID-19 INTERNADOS NO HOSPITAL DE CAMPANHA, BAURU-SP**

Association between orotracheal intubation and hospital outcome (mortality, discharge from the unit and transfer) in patients with COVID-19 at assistance hospital, Bauru-SP

RIBEIRO1, Luiz Filipe; COVOLAN2, Célia Regina; SANTOS2, Luciane Neves da Silva; MARTINELLI1, Bruno.

1 Centro Universitário do Sagrado Coração – UNISAGRADO

2 FAMESP – Bauru

lufiliperibeiro@hotmail.com

Introdução: A pandemia pela COVID-19 aumentou a taxa de internação e mortalidade, o que levou à necessidade da instalação de hospitais de campanha e assistência hospitalar de alta complexidade. Quanto maior era a gravidade dos casos, menores eram as chances de sobrevida, dessa forma, investigar a associação dos fatores envolvidos permite compreender essa situação. Objetivo: Identificar a associação entre a presença de intubação orotraqueal (IOT) e o desfecho (morte, transferência e alta da unidade) em pacientes com COVID-19 internados no hospital de campanha de Bauru. Métodos: Estudo retrospectivo com uso de fontes secundárias, prontuários, de pacientes com COVID-19 internados no Hospital de Campanha das Clínicas de Bauru/SP, durante o ano de 2021; aprovação CEP (53678421). Foram consideradas variáveis de interesse a presença de IOT e o desfecho final do paciente na unidade (óbito, transferência e alta). Foi aplicado o teste estatístico Qui-quadrado (p<0,05), software SPSS. Resultados: Foram analisados 1.887 registros, dos quais 900 (52%) eram de mulheres e 987 (48%) eram de homens. A IOT foi identificada em 138 (7,3%) pacientes. Foram registrados 1370 (72,6%) altas e 89 (4,7%) óbitos. Houve associação entre presença de IOT e desfecho hospitalar (alta da unidade e mortalidade) x2(2)=852.026, grau alto (coef. de contingência=0,558) p<0,05. Conclusão: A condição da presença de IOT em pacientes com COVID-19 internados no hospital de campanha tem associação com desfecho desfavorável e toda a equipe de saúde deve estar atenta para promover ações a fim de melhorar a assistência hospitalar.

Palavras-chave: COVID-19. Avaliação de Resultados em Cuidados de Saúde. Assistência Hospitalar.

**ANÁLISE DE DIFERENTES PROTOCOLOS DE EXERCÍCIOS NA CO-CONTRAÇÃO DO QUADRIL EM ATLETAS CORREDORES DE RUA QUE SOFREM DE DOR INGUINAL**

Analysis of different exercise protocols in hip co-contraction in street runner athletes

SANTOS JUNIOR¹, Marcos Domingues; FERNANDES¹, Rafael Falco; RIBEIRO¹, Stefhani Aparecida; JORGE¹, Luis Gustavo Lizi; MARQUES¹, Nise Ribeiro.

¹Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP, BRA

marcos\_domingues@hotmail.com.br

Introdução: A dor inguinal é uma condição dolorosa no osso púbis, que é o ponto de origem de vários músculos, como os adutores da coxa. Com isso, a região sofre dissipação de forças, levando a lesões. A dor inguinal nos corredores de rua está ligada ao movimento da sínfise púbica que se movimenta verticalmente, o que facilita a ocorrência de microtraumas na região. Objetivo: Analisar os efeitos de diferentes protocolos de exercícios na co-contração muscular de atletas corredores de rua que sofrem de dor inguinal. Métodos: Participaram do estudo indivíduos entre 18 a 50 anos de idade, de ambos os sexos e de qualquer categoria de corrida de rua. A coleta de dados se deu por meio de uma ficha de anamnese e avaliação dos membros inferiores com a utilização de um eletromiógrafo para a coleta dos sinais biológicos. Dois protocolos de exercícios foram utilizados e definidos aleatoriamente para a intervenção com os pacientes. Após 4 semanas os participantes foram reavaliados. Para análise estatística foi utilizado o pacote estatístico PASW (SPSS inc.) e o nível de significância foi ajustado em p < 0,05. Resultados: Não houve diferença significativa na co-contração antagonista entre os músculos Glúteo Máximo/Adutor Longo e Glúteo Médio/Adutor Longo entre a avaliação inicial e pós treino (p = 0,08 e p = 0,06, respectivamente). Conclusão: Não houve diferença significativa na co-contração muscular do quadril de atletas corredores de rua que sofrem de dor inguinal.

Palavras-chave: Dor inguinal, corredores, co-contração.

Fomento: FAP/UNISAGRADO

**COMPARAÇÃO DA CAPACIDADE FUNCIONAL EM DIFERENTES TESTES FUNCIONAIS EM INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON SEGUNDO À FRAGILIDADE**

Comparison of functional capacity in different functional tests in individuals with Parkinson's disease following the frailty phenotype

ZANONI, Mariana Paleari1; PIERAZZO, Gabriele Da Dalto1; MARQUES, Nise Ribeiro1; PESSOA-SANTOS, Bruna Varanda1

1Centro Universitário do Sagrado Coração (UNISAGRADO)

marianazanoni@hotmail.com

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) associada à fragilidade, contribuem para o descondicionamento cardiorrespiratório e a redução da tolerância ao exercício físico comprometendo a capacidade funcional e a realização das atividades de vida diária. Objetivo: Analisar e comparar o desempenho físico em diferentes testes funcionais entre indivíduos com DP frágeis e pré-frágeis. Métodos: Foram avaliados sete pacientes com diagnóstico de DP divididos em dois grupos: frágil (GF: n=4) e pré-frágil (GF: n=3), por meio da escala de Hoehn e Yahr modificada, teste de caminhada de seis minutos (TC6), teste do degrau de seis minutos (TD6), bateria de desempenho físico versão curta (mobilidade e equilíbrio) e avaliação da marcha, além da avaliação do fenótipo de fragilidade. Resultados: O GF apresentou valor significativamente maior de equilíbrio e menor de velocidade da marcha comparado ao GPF. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas no desempenho físico no TC6, TD6 e no teste da marcha entre os grupos. Conclusão: Os indivíduos com DP frágeis apresentaram melhor mobilidade (capacidade funcional) comparado aos indivíduos pré-frágeis. No entanto, os indivíduos com DP frágeis e pré-frágeis apresentam o mesmo desempenho físico nos testes de campo (TD6 e TC6) e velocidade da marcha. Diante disso, sugere-se a inclusão desses pacientes em novos estudos afim de certificar tais resultados.

Palavras-chave: Doença de Parkinson. Fisioterapia. Fragilidade. Caminhada. Marcha.

**MULHERES INFECTADAS PELO CORANVÍRUS: ALTERAÇÕES NA MENSTRUAÇÃO**

Coranvirus-infected women: changes in menstruation

PACCOLA1, Marina Coneglian Blanco Targa; HERMENEGILDO, Caroline Savio1, De CONTI1, Marta Helena Souza.

1 Centro Universitário Sagrado Coração

marinapaccola1000@gmail.com

Introdução: A pandemia provocada pelo Coronavírus suscitou inúmeras hipóteses, inclusive a busca por relações entre as alterações no organismo, após o contágio. Objetivo: Analisar a prevalência de alterações da menstruação após o diagnóstico de COVID-19. Método: Estudo transversal, de caráter observacional, aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos do Unisagrado (nº 3.933.587), com mulheres na menacme que tiveram COVID-19. Utilizou-se a plataforma Google Forms para o envio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e dois questionários ( de 15 minutos), sobre a duração, quantidade, intervalo ou ciclo da menstruarão, ocorrência de dismenorreia e dados sobre a COVID 19 (tempo de diagnóstico, sintomas percebidos, tratamentos e sequelas). Resultados: Nos dados coletados em 30 mulheres observou-se idade média de 27,70 ± 7,23 anos, escolaridade de 20 ± 3,01 anos de estudo e estrutura familiar composta de 3,13 ± 0,78 pessoas. A grande maioria das mulheres relatou ser da raça branca (93,3%) e solteira (70%). Após o contágio, a duração média da menstruação prevaleceu de 3 a 5 dias, com episódios de diminuição (13,3%) ou aumento (33,3%) do fluxo, com dismenorreia (76,7%). O intervalo (ciclo) apontou alterações: menores de 24 dias (10%) e maiores de 38 dias (16,7%). Como sequelas após o contágio notou-se queda de cabelo (63,3%), dores articulares (16,7%), fraqueza (46,7%), disfunções cognitivas, neurológicas e cardíacas (16,7%), ansiedade (23,3%) e depressão (6,7%). Conclusão: Conclui-se que a COVID-19 influenciou na duração, fluxo e ciclo menstrual, assim como na ocorrência de dismenorreia e de sequelas físicas e emocionais.

Palavras-chave: Ciclo Menstrual. COVID-19. Mulheres.

**ANÁLISE DO DESEMPENHO FUNCIONAL E FORÇA MUSCULAR PERIFÉRICA EM PACIENTES PÓS-COVID-19 COM E SEM FRAQUEZA MUSCULAR INSPIRATÓRIA**

Analysis of functional performance and peripheral muscle strength in post-covid-19 patients with and without inspiratory muscle weakness

PERES, Nivia Larissa1; RIBEIRO, Carla Fernanda Aparecida1; CARLOS, Giovana Miranda1; MURBACH, Júlia Mores1; JORGE, Luís Gustavo Lizi1; DOS SANTOS JÚNIOR, Marcos Domingues1; RIBEIRO, Stefhani Aparecida1; MARQUES, Nise Ribeiro1; PESSOA-SANTOS, Bruna Varanda1.

¹Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP, BRA

nivialarissa@hotmail.com

Introdução: A pandemia causada pelo coronavírus afetou todos os países do mundo, deixando os pacientes que se recuperaram com sequelas cardiorrespiratórias e musculoesqueléticas. Portanto, é imprescindível que haja estudos voltados a avaliação das funções respiratórias e físicas dessa população, a fim de auxiliar na elaboração de protocolos de intervenção fisioterapêutica. Objetivo: Avaliar e comparar o desempenho funcional e força muscular periférica em pacientes pós-COVID-19 com e sem fraqueza muscular inspiratória. Metodologia: Trata-se de um estudo transversal com amostra de conveniência. Foram avaliados 31 pacientes de ambos os gêneros, com 20 a 80 anos e que apresentaram diagnóstico clínico de pós-COVID-19. Os indivíduos foram alocados em dois grupos: 1) grupo com fraqueza muscular inspiratória (GFMI; n=14) e 2) grupo sem FMI (Gs/FMI: n=17). Foram avaliados por meio do teste de sentar e levantar (TSL), teste do degrau de seis minutos (TD6), avaliação da força muscular inspiratória (pressão inspiratória máxima (PImáx)) e avaliação de força muscular dos extensores de joelho por meio da eletromiografia. Resultados: O GFMI apresentou valores significativamente menores de PImáx e peso de gordura corporal e maior CVMN comparado ao Gs/FMI. Não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos desempenhos do TSL e TD6 entre os grupos. Conclusão: Pacientes pós-COVID-19 sem FMI, mas que possuem uma alta taxa de gordura corporal apresentam um pior desempenho físico e menor força muscular nos extensores de joelho do que pacientes com FMI. Assim, sugere-se que sejam realizadas mais pesquisas científicas relacionando a obesidade com um baixo desempenho físico funcional e fraqueza muscular inspiratória e dos músculos extensores do joelho em pacientes pós-COVID-19.

Palavras-chave: COVID-19. Desenho Físico Funcional. Força Muscular.

Apoio financeiro: PIBIC/CNPq

**EFEITO AGUDO DAS VARIÁVEIS CARDIORRESPIRATÓRIAS APÓS UMA AULA DE BALLET CLÁSSICO ATÉ A SEQUÊNCIA DE PEQUENOS SALTOS**

Acute effect of cardiorespiratory variables after a classical ballet class up to the sequence of small jumps

SILVA, Roberta Borges Guimarães1; BORTOLUCI, Carlos Henrique Fachin1; PESSOA-SANTOS, Bruna Varanda1

Centro de Ciências da Saúde–Centro Universitário Sagrado Coração

robertaborges121@hotmail.com

Introdução: O ballet clássico exige diversas habilidades, sendo uma delas boa capacidade cardiorrespiratória. Após uma aula de nível técnico avançado, nota-se uma fadiga respiratória, especialmente logo após realizar sequências de pequenos saltos. Objetivo: Avaliar e comparar o efeito agudo das variáveis cardiorrespiratórias após uma aula de ballet clássico, até a sequência de pequenos saltos. Métodos: Foram sujeitos deste trabalho 12 bailarinas de nível técnico avançado de ballet clássico com a faixa etária entre 16 a 34 anos. As coletas foram realizadas na Clínica de Fisioterapia do Centro Universitário Sagrado Coração. Os pacientes foram avaliados em dois dias, antes e depois de uma aula de ballet clássico por meio das seguintes variáveis: pressão arterial sistólica e diastólica (PAS e PAD), saturação periférica de oxigênio (SpO2), frequência cardíaca (FC), frequência respiratória (FR), teste de função pulmonar, pressões inspiratória e expiratória máximas (PImáx e PEmáx), pico de fluxo expiratório (PFE), dor no peito e fadiga em membros inferiores (pela escala de Borg). A reavaliação foi realizada após o término da aula de ballet clássico seguindo o mesmo parâmetro da avaliação inicial. Resultados: Observamos valores de PAS, FC, FR, dispneia e fadiga de membros inferiores e PImáx estatisticamente maiores após uma única aula de ballet clássico até a sequência de pequenos saltos. Não foram constatadas diferenças significativas na PAD, SpO2, sintoma de dor no peito, PEmáx, CVF, VEF1, relação VEF1, CVF, FEF25-75% e PFE. Conclusão: Uma aula de ballet clássico até a sequência de pequenos saltos proporcionou de forma aguda aumento das variáveis cardíacas (PAS e FC) e respiratórias (FR, dispneia e fadiga de membros inferiores), bem como diminuição da força muscular inspiratória nas bailarinas avaliadas.

Palavras-chave: Ballet. Bailarinas. Aptidão Cardiorrespiratória. Fadiga.

**EFEITO DE UM TREINAMENTO FÍSICO EM PLATAFORMA VIRTUAL NA VARIABILIDADE DA MARCHA DE IDOSOS VIVENTES DA COMUNIDADE**

Effect of a physical training on a virtual platform on gait variability of older adults living on a community setting

RIBEIRO¹, Stefhani Aparecida; CARACHO¹, Caroline Carrascosa; SANTOS JUNIOR¹, Marcos Domingues; JORGE¹, Luis Gustavo Lizi; MARQUES¹, Nise Ribeiro.

¹Centro Universitário do Sagrado Coração, Bauru, SP, BRA

stefhaniapribeiro@hotmail.com

Introdução: O exercício físico é, atualmente, indicado por diversas recomendações clínicas, como intervenção ouro para a manutenção da funcionalidade e de um processo de envelhecer saudável, contudo, a pandemia do COVID-19 incluiu idosos em uma condição de isolamento social e reduziu o nível de atividade física dessa população. Assim, se faz importante a investigação do efeito dos exercícios físicos via plataforma virtual. Objetivo: Analisar o efeito do uso da plataforma virtual na variabilidade da marcha em idosos viventes da comunidade. Métodos: Vinte idosos, de ambos os sexos, foram avaliados por meio do teste de marcha. O grupo de idosos foi aleatoriamente separado em dois grupos: intervenção e controle. O grupo intervenção realizou o protocolo de exercícios acompanhado em plataforma virtual e o grupo controle foi orientado acerca de exercícios que devem ser realizados e a importância da adoção de hábitos de vida saudável. Após 12 semanas de intervenção foi feita uma reavaliação dos participantes. A partir dos dados do acelerômetro foram obtidas as variáveis temporais da marcha como a variabilidade dos tempos de: apoio, balanço e passada. Para análise estatística foi utilizado o teste t-Student para amostras pareadas e independentes. Foi considerado significativo o nível de p < 0,05. Resultados: A variabilidade do tempo de balanço reduziu após a intervenção em ambiente virtual (p=0,02). Conclusão: a prescrição de exercícios físicos por meio de plataforma virtual foi capaz de reduzir a variabilidade do tempo de balanço da marcha.

Palavras-chave: plataforma virtual, marcha, idosos.

**A CRIAÇÃO DE UM WEBSITE INFORMATIVO SOBRE O TRATAMENTO FISIOTERAPÊUTICO PARA MULHERES COM INCONTINÊNCIA URINÁRIA**

The creation of an informational website about physiotherapy treatment for women with urinary incontinence

LEMOS1, Thamires de Sousa; MARINI 2, Gabriela.

1,2.Centro Universitário Sagrado Coração de Jesus

thamires.s.lemos@hotmail.com

Introdução: A incontinência urinária é uma patologia que atinge mulheres de diversas idades e se caracteriza por toda perda involuntária de urina. Por falta de conhecimento, muitas mulheres não sabem que esses sintomas podem ser evitados e tratados, sendo de grande importância que os profissionais se preocupem com a educação em saúde da população. Uma das ferramentas tecnológicas considerada um dos meios de comunicação mais eficiente na atualidade, é a internet, que permite que o conhecimento não tenha fronteiras e alcance um maior número de pessoas. Objetivo: Criar um website informativo sobre o tratamento fisioterapêutico para mulheres com incontinência urinária. Materiais e métodos: trata-se de um estudo descritivo, contendo uma revisão bibliográfica utilizando cinco principais bases de dados e para execução do website foi utilizada a plataforma wix.com, cujo público alvo é a população em geral com enfoque no público feminino. Resultados: O conteúdo foi produzido em tópicos de perguntas e respostas sobre os temas: definição de incontinência; classificação nos tipos de esforço, urgência e mista, quais os tratamentos existentes, como a fisioterapia pode ajudar na primeira linha de prevenção e tratamento. Também foi adicionado um tópico de artigos científicos para quem desejar se aprofundar no assunto. O site pode ser acessado através do link https://thamireslemos.wixsite.com/fisioinforma. Conclusão: A incontinência urinária é uma patologia que afeta a vida de muitas mulheres e realizar a educação em saúde de forma virtual permite que o conhecimento não tenha fronteiras e alcance um maior número de pessoas.

Palavras-chave: Fisioterapia, incontinência urinária, assoalho pélvico.

**OCORRÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES E PRÁTICA DE PREVENÇÃO E TRATAMENTO DOS SINTOMAS**

Occurrence of urinary incontinence in women and practice of prevention and treatment of symptoms

LEMOS1, Thamires de Sousa; RAMOS2, Ricardo Silva; MARINI3, Gabriela.

1,2,3,Centro Universitário Sagrado Coração de Jesus

thamires.s.lemos@hotmail.com

Introdução: A incontinência urinária é um problema que afeta muitas mulheres no mundo, sendo comum em idosas, mas também pode atingir mulheres jovens e adultas. Os sintomas geram incômodos e vergonha que chega a impedi-las de procurar ajuda médica e fisioterapêutica, tanto por não saberem que existe tratamento, quanto por não entenderem a importância da prevenção. Objetivo: Avaliar a ocorrência de incontinência urinária e a prática de prevenção e tratamento dos sintomas. Materiais e métodos: Trata-se de um estudo transversal que foi realizado com mulheres acima de 18 anos. A coleta de dados foi realizada no formato eletrônico por meio da plataforma Google Forms. Todas as participantes responderam às questões referentes a dados sociodemográficos e se apresentavam incontinência urinária. Para avaliação do item Prática, foi utilizado uma escala específica e os escores foram classificados em Satisfatório, Básico e Insatisfatório. Resultados: No total, 65 mulheres responderam a pesquisa. A média de idade das participantes foi de 39±17 anos, sendo a maioria casadas/união estável, com ensino superior completo e brancas. Quanto à presença de incontinência urinária, 33,9% responderam que apresentam ou já apresentaram sintomas de perda de urina. Com relação aos escores da escala de Prática de prevenção e tratamento, teve média 28,61±3,21 pontos e foi classificada como insatisfatório (84,61% das participantes). Conclusão: A ocorrência de sintomas de incontinência urinária foi alta, porém a maioria das mulheres não possui a prática de prevenir e/ou tratar os sintomas.

Palavras-chave: Incontinência urinária, prática, prevenção e tratamento.

**ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA POLIOMIELITE E NA SÍNDROME PÓS-POLIOMIELITE: REVISÃO DE LITERATURA**

Role of Physical Therapy in Poliomyelitis and Post-Polio Syndrome: Literature Review

CARVALHO, Thamires Moreira de1; BORTOLUCI, Carlos Henrique Fachin1

Área de Ciências da Saúde – Centro Universitário Sagrado Coração

thamy.moreira23@gmail.com

Introdução: a poliomielite é uma doença infectocontagiosa aguda causada pelo poliovírus, e sua contaminação se dá por meio oralfecal, no qual se multiplica no trato gastrointestinal, com incubação de 2 a 30 dias e manifestação de 7 a 12 dias, sendo a contaminação aguda por poliomielite capaz de levar a uma lesão de neurônio motor inferior progressiva e degenerativa. A síndrome pós-poliomielite ocorre cerca de 20 anos depois da infecção aguda, levando a nova degeneração, podendo afetar os mesmos músculos ou novas regiões, podendo ocorrer os mesmos sintomas da infecção aguda, sendo importante uma avaliação clínica multiprofissional. Justificativa: devido a existência de poucos estudos e a falta de conhecimento sobre o tema, este estudo busca rever a atuação da fisioterapia na síndrome pós-poliomielite. Objetivo: verificar as principais abordagens da fisioterapia na Poliomielite e na Síndrome Pós-Poliomielite. Metodologia: foram realizadas pesquisas nas principais bases de dados, Pubmed, Medline, Lilacs, Bireme, sendo selecionados estudos feitos nos últimos 20 anos, entre 2002 e 2022. Resultados: de acordo com a atual literatura disponível, a reabilitação do paciente portador de síndrome pós poliomielite, precisa ter um protocolo individualizado, que respeite as condições atuais e dos novos sintomas, evitando uma fadiga extrema, podendo ser abordados exercícios resistidos ou de fortalecimento, alongamento, mobilidade, aeróbico, aquáticos ou respiratórios de acordo com as necessidades do paciente.

Palavras-chave: fisioterapia na síndrome pós-poliomielite, reabilitação na poliomielite, poliomielite, síndrome pós-poliomielite, fisioterapia em paralisia infantil.

**AVALIAÇÃO DA FUNÇÃO PULMONAR DE PACIENTE PÓS COVID-19 EM ATENDIMENTO FISIOTERAPÊUTICO: RELATO DE CASO**

Evaluation of pulmonary function of patients after covid-19 in physiotherapeutic care: case report

CAMESHI1, Vanessa Luiza Pereira; PESSOA-SANTOS2, B. V.; GIMENES3, Camila

1,2,3UNISAGRADO

sirlei.pret@hotmail.com

Introdução: A COVID-19 afetou milhões de pessoas e muitas delas lidam com sequelas agudas e tardias, sejam elas neurológicas, musculoesqueléticas e cardiorrespiratórias. Objetivo: Apresentar um relato de caso com um paciente diagnosticado com COVID-19 com complicações respiratórias que foi submetido à reabilitação fisioterapêutica. Métodos: Pesquisa explicativa, aprovada pelo CEP sob o parecer 5.665.962, delineamento de estudo de caso, realizada a coleta de dados em dois momentos: M1 (agosto de 2021) e M2 (fevereiro de 2022), com anamnese (história da moléstia atual e hábitos de vida), exame físico e testes pneumofuncionais (Manovacuometria, Fluxometria, Espirometria). A reabilitação fisioterapêutica foi realizada na Clínica de Fisioterapia do UNISAGRADO em duas sessões semanais e foi composta de exercício aeróbico (bicicleta/esteira), exercícios funcionais e treinamento muscular respiratório. Resultados: Paciente do sexo masculino, 50 anos, diagnóstico de COVID-19, internado por 37 dias, sendo 16 deles intubado na UTI, perdeu 20 kg, queixa principal atual fraqueza e dores em membros inferiores, cansaço e falta de ar aos esforços. No M1 o paciente apresentava força muscular inspiratória reduzida, espirometria com distúrbio ventilatório restritivo de grau leve com redução de VEF1. Foi submetido à quatro meses de reabilitação fisioterapêutica e no M2 a força muscular inspiratória aumentou e a espirometria apresentou normalidade em seus valores. Conclusão: O paciente estudado apresentou melhora da função pulmonar após reabilitação fisioterapêutica.

Palavras-chave: COVID-19. Sequelas. Cardiorrespiratória. Fisioterapia. Reabilitação.